



Quando falamos em patrimônio, muita gente pensa logo em prédios antigos, igrejas e monumentos. Mas o patrimônio cultural é muito mais amplo: ele está presente nas festas populares, nas tradições, nos conhecimentos transmitidos entre gerações e nas diferentes formas de expressão de uma comunidade.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o patrimônio cultural brasileiro é formado por bens de importância histórica, artística, arqueológica, paleontológica, bibliográfica ou científica. Esses bens ajudam a contar a nossa história e são fundamentais para preservar a identidade e a memória da sociedade.

O Patrimônio se divide em duas grandes categorias: Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial.

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Patrimônio Material

É aquilo que podemos tocar, ver e visitar:

Bens Imóveis: Casarões, cidades históricas, edifícios, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos e paisagens culturais.

Bens Móveis: Coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentos, fotografias e obras de arte.

Patrimônio Imaterial

É aquilo que não se toca, mas se vive. Refere-se às práticas, aos saberes e aos conhecimentos que as comunidades reconhecem como parte de sua herança cultural. Inclui:

Saberes: Conhecimentos e modos de fazer (ex: modo de fazer queijo artesanal).

Celebrações: Rituais e festas populares.

Formas de Expressão: Música, dança e artes cênicas.

Seja material ou imaterial, o patrimônio cultural guarda as marcas de quem somos e mantém viva a história que queremos transmitir às próximas gerações.

Divulgação



Vista do Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, que recebe, em média, 16 mil visitantes por ano

Divulgação



Editorial PRESERVAR PARA LEMBRAR, Proteger para o futuro

Os **Fascículos Memórias e Patrimônios** nascem como uma iniciativa da Divisão de Patrimônio Histórico, com o objetivo de ampliar o acesso da população às informações sobre os bens culturais do município.

Mais do que um registro técnico, esta publicação busca aproximar a comunidade de sua própria história, fortalecendo os vínculos de pertencimento e promovendo o reconhecimento, a valorização e o cuidado com o patrimônio cultural local. A iniciativa conta com o apoio e a colaboração do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba - CMPHCAAP -, órgão fundamental na preservação, proteção e salvaguarda dos bens culturais da cidade, responsável por orientar, deliberar e acompanhar as políticas de preservação no âmbito municipal.

Organizados em edições temáticas, os cadernos abordam diferentes dimensões do patrimônio — material e imaterial — destacando bens protegidos em âmbito municipal, estadual e federal.

Ao reunir informações históricas, curiosidades e reflexões sobre a preservação, a publicação contribui para a educação patrimonial, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade cultural.

Os Fascículos reafirmam o compromisso do poder público, em diálogo com o Conselho e com a sociedade, com a preservação da memória e com a construção de uma cidade que reconhece, valoriza e protege sua história.

Mauro Celso Barbosa
Chefe de Divisão de Patrimônio Histórico

EXPEDIENTE

Fascículos do Patrimônio de Pindamonhangaba

Edição 01 | 16 de setembro de 2026

Publicação da Prefeitura de Pindamonhangaba, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo – Divisão de Patrimônio Histórico, com a colaboração do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba – CMPHCAAP.

Pesquisa histórica e texto:

Divisão de Patrimônio Histórico

Colaboração:

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba – CMPHCAAP

Projeto gráfico e diagramação:

José Marcelo Randes

Fotografias e acervos:

Divulgação

Coordenação:

Mauro Celso Barbosa

Chefe da Divisão de Patrimônio Histórico

Impressão:

Fundação Dr. João Romeiro

Jornal Tribuna do Norte

Realização:

Prefeitura de Pindamonhangaba

Secretaria de Cultura e Turismo

Divisão de Patrimônio Histórico

Pindamonhangaba – SP | 2026

PRESERVAR PARA O FUTURO: O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL

Em Pindamonhangaba, o trabalho de identificar, proteger e valorizar o patrimônio cultural conta com a atuação do CMPHCAAP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico. Atuando junto à Divisão de Patrimônio Histórico e às Secretarias de Cultura e Turismo, Educação, Meio Ambiente, Obras e Planejamento e à Fundação João Romeiro.

O Conselho é paritário, formado por dez representantes da sociedade civil e dez do poder público. Essa composição fortalece a participação da comunidade nas decisões e contribui para proteger, valorizar e acompanhar a gestão dos

bens culturais do município. Entre suas atribuições, destacam-se as ações de fiscalização e controle, como:

- **Vistoria de Bens:** Realizar vistorias periódicas, em conjunto com o órgão de fiscalização da Prefeitura, para acompanhar o estado de conservação de bens tombados.

- **Fiscalização de Recursos:** Acompanhar a aplicação de verbas municipais destinadas à cultura e ao patrimônio.

- **Garantir o Cumprimento da Lei:** Assegurar que os proprietários ou responsáveis por bens tombados cumpram as normas de preservação, podendo aplicar penalidades em caso de descumprimento

Divulgação



Com mais de 30 cômodos, o Palacete Visconde da Palmeira (lado esquerdo da foto) abriga o Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina

PATRIMÔNIO VIVO

Os bens materiais e imateriais que contam a história de Pindamonhangaba

A história de uma cidade não vive apenas nos livros. Ela se revela nas ruas, nas construções antigas, nas festas populares, na música e nas tradições que atravessam gerações. Alguns desses patrimônios são protegidos por diferentes instâncias de preservação, formando um importante conjunto histórico e cultural.



**PATRIMÔNIO TOMBADO POR ORGÃO NACIONAL (IPHAN)
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL:**

- *Palacete 10 de Julho*

PATRIMÔNIOS TOMBADOS PELO CONDEPHAAT - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO:

- EFCB – Estação, Armazém da Lagoa, Casa do Engenheiro
- Escola E. Dr. Alfredo Pujol
- Igreja São José da Vila Real – Panteão Nacional
- Palacete Tiradentes
- Palacete 10 de Julho
- Museu Histórico e Pedagógico D. Pedro I e D. Leopoldina

PATRIMÔNIOS TOMBADOS PELO CONSELHO DE PATRIMÔNIO

Patrimônios Materiais:

- *Fazenda Coruputuba*
Tombamento I - três prédios administrativos
Tombamento II - abrangendo a Igreja Nossa Senhora Aparecida, a antiga escola, campo de futebol e cinema

- *Figueira das Taipas* – Moreira César
- *Capela Santana*
- *Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso*
- *Chafariz do Padre Tobias* – Tambaú
- *Obelisco Comemorativo ao Centenário da Independência do Brasil, homenagem à Guarda de Honra Pindamonhangabense que acompanharam D. Pedro, Príncipe Regente, que culminou na Independência do Brasil*
- *Solar da Tia Rosita, prédio construído em 1923 – Rua Prudente de Moraes, 251 com Senador Dino Bueno, 134*
- *EFCJ – Estrada de Ferro Campos do Jordão, prédio Administrativo e Oficina*
- *Casa Rosa - Fazenda Nova Gokula*
- *Usina Izabel – Ribeirão Grande*
- *Bosque da Princesa - aguardando assinatura do Executivo*
- *Azulejaria do Kuka – aguardando assinatura do Executivo*
- *Igreja São Benedito – em estudo*
- *Jardim da Cascata – em estudo*

Patrimônios Imateriais:

- *Feste - Festival de teatro*
- *Jornal Tribuna do Norte*
- *Corporação Musical Euterpe*
- *Parabéns a você – aguardando assinatura do executivo*
- *Biblioteca Rômulo Campos D'Arace – em estudo*



Patrimônio imaterial de Pindamonhangaba, a *Corporação Musical Euterpe* foi fundada em 22 de agosto de 1825 pelo maestro João Batista de Oliveira

PORQUE É PRECISO PRESERVAR NOSSO PATRIMÔNIO!

Preservar não significa congelar a cidade no passado. Significa encontrar um equilíbrio: permitir que a cidade cresça e se modernize, mas sem destruir os símbolos que dão sentido e pertencimento à sua população. É transformar o passado em um parceiro do futuro, gerando cultura, educação e turismo sustentável.

“É muito importante preservar! Porque quando uma cidade perde

seu patrimônio, ela perde parte da sua história. Um casarão demolido sem critério ou uma festa tradicional que deixa de acontecer apagam referências que explicam quem somos e de onde viemos”, ressalta Ana Maria Guimarães, presidente do CMPHCAAP – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba.

NOSSO PATRIMÔNIO, NOSSA HISTÓRIA

Preservar o patrimônio é manter viva a história de Pindamonhangaba. Cada construção, documento, festa, música, tradição ou modo de fazer guarda um pouco da trajetória da cidade e das pessoas que ajudaram a construí-la.

Mas essa responsabilidade não pertence apenas ao poder público ou aos órgãos de preservação. Ela é de

todos nós. Conhecer, valorizar, cuidar e transmitir esse patrimônio às próximas gerações são atitudes que fortalecem nossa identidade e o sentimento de pertencimento à cidade.

Esta primeira edição dos **Fascículos Memórias e Patrimônios** é um convite para olharmos com mais atenção para aquilo que faz parte da nossa história.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, COMEÇA UMA VIAGEM PELAS HISTÓRIAS DOS PATRIMÔNIOS DE PINDAMONHANGABA. VENHA DESCOBRIR-LAS CONOSCO!

Porque conhecer é o primeiro passo para valorizar — e valorizar é essencial para preservar.

Divulgação



Mais do que apresentar lugares, construções e manifestações culturais, queremos despertar em todos o sentimento de pertencimento. Este fascículo nasce com esse propósito: aproximar a população da nossa história de maneira leve, educativa e prazerosa.

Quando você conhece e valoriza sua história, passa a enxergar a cidade com outros olhos. E talvez seja justamente aí que começa a verdadeira preservação: no conhecimento, no afeto e no orgulho de pertencer.

Que este fascículo seja uma pequena semente para que cada vez mais pessoas conheçam, valorizem e ajudem a preservar o patrimônio que recebemos.

Cíntia Martins Camargo
Presidente da Fundação
Dr. João Romeiro

Divulgação



Falar sobre patrimônio é falar sobre memória, pertencimento e identidade. A história de Pindamonhangaba vive em suas construções, tradições e nos saberes transmitidos entre gerações. Os Fascículos do Patrimônio, fruto de uma iniciativa da Secretaria de Cultura e Turismo com o Conselho de Patrimônio, surgem com o propósito de aproximar a população de suas raízes. Preservar esse acervo cultural não impede o avanço da cidade; pelo contrário, garante um futuro desenvolvido que respeita e valoriza quem realmente somos.

Rebeca Rezende Guaragna Guedes
Secretária de
Cultura e Turismo de
Pindamonhangaba

Divulgação



Pindamonhangaba tem uma história muito rica, construída ao longo de gerações e presente em nossos patrimônios, nas nossas tradições, nos nossos costumes e na nossa cultura.

Como prefeito, considero fundamental preservar essa história e, principalmente, fazer com que a nossa população conheça e valorize aquilo que faz parte da nossa identidade.

Os Fascículos do Patrimônio são uma forma importante de levar esse conhecimento às pessoas e garantir que essa memória continue viva e seja transmitida às próximas gerações.

Ricardo Piorino
Prefeito de
Pindamonhangaba

Divulgação



O patrimônio de uma cidade une o material e o imaterial para contar a nossa história. Ao olharmos para prédios históricos como o Palacete 10 de Julho, a Matriz ou o Museu, vemos a trajetória de nossas próprias famílias.

Da mesma forma, nossas festas, o artesanato, a Banda Euterpe e o jornal Tribuna do Norte mantêm viva a cultura de Pinda.

Quando compreendemos e nos orgulhamos dessa herança passada de geração em geração, aprendemos a cuidar, valorizar e proteger o nosso futuro.

Ana Maria Guimarães,
presidente do Conselho
Municipal do Patrimônio
Histórico e Cultural, Ambiental e Arquitetônico de
Pindamonhangaba

Divulgação



Patrimônio não é apenas aquilo que herdamos do passado. É aquilo que escolhemos reconhecer, cuidar e transmitir ao futuro.

Quando uma cidade conhece sua história, ela fortalece sua identidade, reconhece o valor de quem veio antes e assume a responsabilidade pelo que deixará às próximas gerações.

Preservar é, sobretudo, um compromisso com quem fomos, com quem somos e com quem ainda virá.

Mauro Celso Barbosa
Chefe da Divisão de
Patrimônio Histórico